

# **CIGARRINHA DAS RAÍZES**

## **1. INTRODUÇÃO**

Uma outra praga que já tornou um grande problema em áreas de colheita de cana crua é a cigarrinha da raiz sendo de quase total expressividade da região sudeste enquanto no nordeste a predominante é a cigarrinha das folhas.

Em áreas de cana colhida com máquina a palhada acaba deixando a terra com maior umidade e local disponível para que ela continue seu ciclo de vida, estando pronta para que assim que começar a brotar as touceiras comecem o ataque.

Devido a este manejo que vem sendo de certa maneira uma exigência em determinadas áreas produtoras de cana a praga acaba assumindo maior importância, dependendo de uma maior atenção.

## **2. DESCRIÇÃO DA PRAGA**

A cigarrinha da raiz vive por volta de 80 dias, com as fêmeas colocando próximo de 340 ovos nas folhas na parte baixa da touceira, sendo que após 20 dias elas nascem e começam a atacar a cana geralmente nos meses de Setembro, mas já vemos uma grande quantidade em locais com o problema nos meses de Novembro e Dezembro.

Em seguida novamente entre Janeiro e Fevereiro tem-se um segundo pico populacional da praga e entre Março e Abril o terceiro de menor intensidade.

Em condições de palhada sobre o solo deixado pela colheita da cana crua, acaba por deixar que ela se multiplique ainda mais, tornando-se um sério problema, porque elas acabam encontrando condições ótimas para crescimento.

À frente temos um macho adulto da cigarrinha (Figura 1) e a ninfa (Figura. 2) que não nascem no período seco e frio do ano, mas a partir de setembro até abril com melhores condições de temperatura e umidade elas iniciam o ataque, ficando escondidas no meio da espuma na touceira (Figura 3), utilizando dela para se esconder, manter a umidade para não morrer e além do mais serve também como barreira de proteção para ação de alguns inseticidas.

### 3. PERDAS CAUSADAS PELA PRAGA

Elas quando pequenas furam as raízes roubando o alimento da planta, causando amarelecimento e seca das folhas deixando elas apodrecidas não absorvendo mais água e nutrientes prejudicando assim a produção.

Elas quando adultas acabam machucando as folhas provocando o sintoma conhecido como “queima das folhas”, deixando elas secas, diminuindo assim a produtividade e com perdas de ATR no momento da colheita.

Em valores médios ela chega a causar perdas de 36 toneladas por alqueire a cada corte de cana, podendo em muitos locais atingir valores muito maiores.

Além destas perdas ela também provoca redução do crescimento da cana, interferindo diretamente na redução da produtividade (Figura 4) e na redução do número de cortes do talhão atacado, causando desta forma grandes prejuízos.

Atualmente a cigarrinha da raiz vem aumentando de importância no Estado de São Paulo devido à diminuição da queimada. Em áreas de cana com corte mecanizado seu prejuízo chega a ser de 11% na produtividade agrícola, com redução de 1,5% em açúcar, mas seus problemas são maiores em cana de segundo corte em diante.



Figura 1. Macho adulto



Figura 2. Ninfa da cigarrinha da raiz



Figura 3. Espumas da cigarrinha



Figura 4. Redução da altura da cana

#### **4. METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM**

Para a verificação do ataque da cigarrinha da raiz o levantamento consiste na determinação do número de cigarrinhas na espuma a cada 2 metros na linha de plantio (Correspondente a 1 ponto) em um determinado talhão de cana-de-açúcar.

Analisar 5 pontos por alqueire com 2 metros lineares por ponto, verificando a presença de ninfas da cigarrinha e anotando o valor encontrado no total de metros lineares avaliados, geralmente nos últimos meses do ano.

Estando já no campo e verificando a presença de ninfas na área é possível avaliar também o número de adultos encontrados nas folhas da cana no ponto observado, lembrando sempre de mexer na espuma deixada pela cigarrinha.

#### **5. NÍVEL DE CONTROLE E DE DANO ECONÔMICO**

Mediante levantamento do número de ninfas e adultos presentes no talhão é possível de chegarmos a algumas conclusões a respeito de como esta a área com relação ao ataque da praga, sendo o nível de controle definido de 2 a 3 ninfas por metro na linha de cana, avaliado em época inicial de ataque, geralmente nos meses de Setembro em diante.

Este número de ninfas encontrado em cada ponto justifica o início do controle para evitar agravamento do problema, pois valores mais elevados como acima de 20 ninfas por

metro na linha de cana ou 1 adulto por cana indica que a área atingiu o nível de dano econômico.

## 6. FORMAS DE CONTROLE DA PRAGA

Uma das metodologias de controle existente para a cigarrinha da raiz é com a utilização do controle biológico com o fungo verde (*Metarhizium anisopliae*) que coloniza ninfas e adultos, tendo resultados excelentes quando aplicados em condições favoráveis de temperatura e umidade (Figuras 5 e 6).

A dosagem ideal por hectare plantado, determinada em testes feitos pela Esalq, é de 1 a 2 quilos de fungo por hectare. Esse produto é cultivado no arroz, de onde é extraído, lavado e peneirado. As experiências em campo foram acompanhadas por usineiros do Grupo Cosan, na cidade de Valparaíso (SP); Usina Guarani, em Olímpia (SP); e Cerradinho, em Catanduva (SP), que aprovaram os resultados. (Fonte: Internet: [www.todafruta.com.br](http://www.todafruta.com.br) – Abril 2005).

Aplicação granulada dirigida nas touceiras (Figura 9) desponta como ótima alternativa para aplicação de formulações granuladas de arroz com fungo verde, através de aplicadores de grãos acoplados a tratores, distribuindo o fungo dirigido à base das touceiras sem nenhuma perda e com a vantagem de ter ampliado seu período infectivo por várias semanas, iniciando a germinação apenas sob condições favoráveis de umidade no solo. (Mendonça 2003).



Figura 5. Ninfa morta pelo fungo verde



Figura 6. Adulto morto pelo fungo verde

Além do uso do fungo verde para o controle biológico podemos utilizar de um manejo da palhada porque ela mantém a umidade no solo e a temperatura fica menor deixando ótimas condições para que a praga se reproduza.

Desta forma podemos utilizar de equipamentos específicos para retirar a palha da linha de cana e evitar que as ninfas comecem a atacar as touceiras da cana e provocar maiores prejuízos (Figura 7).ou no momento da colheita com a destruição da palhada através da queima do talhão (Figura 8).

Devemos levar em conta que com a queima da cana apesar de ser eficiente no controle da cigarrinha, tem seu uso limitado por aspectos legais. Além disso, perdem-se os benefícios da colheita da cana crua.

O enleiramento da palha também precisa ser mais avaliado quanto a eficiência de controle da praga.



Figura 7. Remoção da palhada na linha



Figura 8. Queima da cana – Mata a praga

A partir deste manejo de evitar o desenvolvimento da cigarrinha com a retirada da palhada da linha de plantio após o corte ou se o corte foi cana queimada a cigarrinha vier a surgir novamente devemos partir para o controle químico com inseticida utilizando produtos específicos que evitarão que elas causem maiores prejuízos.

O produto utilizado para o controle das ninfas pode ser com o princípio ativo a base de Thiametoxam (Actara: 20 a 25 kg/ha); Neonicotinóides (Evidence: 1,2 litros/ha).

Aplicação em sulcos em ambos os lados da linha de plantio de cana a uma profundidade de 5 a 10 cm, na fase inicial de desenvolvimento da cana, no aparecimento das primeiras ninfas com boa umidade do solo (Figuras 9 e 10).



Figura 9. Aplicação de inseticida de solo



Figura 10. Detalhe do implemento utilizado